

O USO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: contribuições na formação docente

MICHELE KELY MORAES SANTOS SOUZA<sup>1</sup>

[michele.kmoraes@gmail.com](mailto:michele.kmoraes@gmail.com)

KILVIA KELY LIBERATO DA COSTA<sup>2</sup>

[kikakil@hotmail.com](mailto:kikakil@hotmail.com)

## RESUMO

Através deste artigo nos propomos a discutir a inserção de alguns recursos tecnológicos nas aulas de geografia, para tanto trouxemos como atividade educativa no ambiente escolar o ensino através da música popular brasileira por meio de vídeos, mostrando a importância que os mesmos têm na prática do professor quando agregamos novos valores aos conteúdos programáticos apresentados pelos livros didáticos. Para tanto, é necessário ressaltar a grande importância do estágio supervisionado II, em nossa experiência, pois, foi através deste que pudemos colocar em prática tudo que nos propomos a acrescentar para as aulas de geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof.<sup>a</sup> Maria Gertrudes de Carvalho Neves, da cidade Caiçara – PB. A busca pelo ensino com o uso de recursos audiovisuais a fim de atrair os alunos para um envolvimento maior com a geografia foi nosso grande objetivo, visto que entendemos e defendemos que esta disciplina nos insere num contexto ao qual não podemos negar sua influência, pois, somos agentes da transformação. Contudo, no tocante a sua ação direta na nossa existência, somos efetivamente agentes transformadores dos espaços onde convivemos, nossas ações no cenário político, social, cultural, e ambiental sofrem diariamente a influência exercida pelo homem seu maior predador. Por fim, chegamos à conclusão que existe ainda grande resistência por parte dos professores no tocante a inserção dos recursos audiovisuais como subsídio para a sua prática docente, o que nos leva a persistir com nossa proposta, mostrando o valor que estes recursos podem acrescentar na prática diária.

**Palavras-Chaves:** Ensino; Geografia; Recurso Audiovisual

## INTRODUÇÃO

O alvorecer do Século XXI trouxe consigo certas mudanças paradigmáticas sobre o ensino, a relação Professor-Aluno, a ideia de conhecimento e conteúdo, somada a inserção cada vez maior da tecnologia no cotidiano das pessoas. Podemos colocar alguns pontos de discussão sobre o ensino de geografia para o século XXI, que este deve conseguir interagir com o cotidiano dos alunos, nesta interação o Professor deve está capacitada para utilizar os mais diferentes recursos didáticos, desde os mais básicos como mapas e livros didáticos aos mais sofisticados, tais como aplicativos e programas de jogos digitais. No contexto da disciplina de geografia, não se pode negar que várias ferramentas tecnológicas podem ser utilizadas para uma melhor explanação dos conteúdos.

---

<sup>1</sup> Professora Mestre em Geografia. Departamento de Geografia da UEPB.

<sup>2</sup> Graduada em Licenciatura Plena em Geografia pela UEPB.

Diante da configuração social e cultural em que vivemos e do avanço tecnológico em que nos encontramos, não podemos pensar em professores que ainda estejam amarrados ao uso apenas do livro didático como único subsídio para suas aulas. Para tanto na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves”, constatamos que a mesma contava com vários recursos tecnológicos, que, podem e devem possibilitar a qualidade das aulas.

Neste trabalho pretendemos apresentar alguns desses subsídios tecnológicos, para transformar a realidade do ensino de geografia na escola acima citada, onde realizamos nosso estágio supervisionado II. Trataremos, em especial, do uso dos recursos audiovisuais como, música e vídeos, durante a experiência docente vivenciada. Partindo deste ponto de vista, observamos que mesmo tendo suporte tecnológico, não fazem uso dos mesmos e em alguns casos até menosprezam a influência que eles refletem nos alunos.

Nossa pesquisa se desenvolve a partir da experiência vivenciada no cenário da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof.<sup>a</sup> Maria Gertrudes de Carvalho Neves, localizada na cidade de Caiçara – PB. Nossa experiência começa no tocante as observações onde podemos perceber o nível de aceitação da disciplina por parte dos alunos, e a forma didática usada pela professora nas aulas, tudo é muito comum ao tempo em que estudamos, não encontramos nada inovador, a prática tradicional permanece viva, mas os alunos são outros, com outras ânsias inseridas em um contexto onde a informação é compartilhada por todos e em todo lugar ao mesmo tempo. A partir daí nos deparamos com a dura realidade, onde alunos e professores divergem de pensamentos.

Para tanto, aqui propomo-nos a apresentar duas ferramentas que foram utilizadas por nós neste estágio, dando nos retorno positivo no tocante ao envolvimento dos alunos com o que apresentamos durante essa nossa experiência. Usamos “MÚSICA E VÍDEO”, como recursos didáticos para percebermos que mesmo em meio ao conteúdo proposto pela disciplina o fascínio foi imediato. O embasamento desta pesquisa fundamenta-se no levantamento bibliográfico e no período em que vivenciamos o estágio. Buscando evidenciar as práticas docentes tradicionais, promovendo uma nova expectativa de inovação, através de novos subsídios aqui apontados como uso da música e vídeo, promovendo, inovando e interagindo com a globalização do século XXI.

Por conseguinte, não queremos apresentar fórmulas mágicas, mas agregar valores através de alguns recursos que estão ao nosso alcance. Dentro da escola encontramos os equipamentos que utilizamos para essa experiência, tais como: computadores, caixas de som, data show, Wifi, entre outros. Com tudo não usamos apenas os recursos tecnológicos como única fonte de informação, usamos o conteúdo programático, mas fomentados por estes recursos que deram uma nova roupagem na dinâmica da apresentação. A partir daí nossa preocupação foi levá-los a associar o conteúdo programático da disciplina para uma forma de estudo que lhes interessasse e que estivesse de acordo com o seu tempo e as realidades então vividas.

## O PROFESSOR E A APROPRIAÇÃO DO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS

A partir deste ponto vamos promover um entendimento e/ou debate, para melhor oferecer aos educadores e educando uma nova experiência mediada pela inserção dos recursos audiovisuais aqui apontados por músicas, vídeos e documentários nas aulas ministradas no estágio supervisionado II. Tais ferramentas estão disponíveis no ambiente escolar. Todavia, o que precisa acontecer é uma vontade maior de ambas as partes de abrir-se ao novo, partindo do discernimento democrático, que todos hoje têm o acesso a essas ferramentas no ambiente escolar. Os mesmos só precisam ser aprimorados.

Nossa proposta fundamenta-se na busca por metodologias que enriqueçam as práticas pedagógicas, vivenciadas diariamente nas salas de aula, não apenas das escolas da cidade de Caiçara – PB, mas também em outras instituições de ensino. Assim, de acordo com os PCN's (1998).

A tecnologia eletrônica (...) pode ser utilizada para gerar situações de aprendizagem com maior qualidade, ou seja, para criar ambientes de aprendizagem em que a problematização, a atividade reflexiva, atividade crítica, capacidade decisória e a autonomia sejam privilegiadas (PCN's, 1998, p 141).

A apropriação de uma busca por transformação no seu papel, saindo da posição de mero reprodutor de conhecimento, para um agente que promove em seus alunos a formação crítica, a respeito dos conteúdos apresentados levando-os a uma formulação de critérios que embasem seus posicionamentos, faz com que os mesmos passem a adquirir valores para sua prática. Santos, Lima e Oliveira (2014), diz que: “Essa distancia tem levado muitos educadores a permanecerem em sala de aula como reprodutores de livros didáticos, trabalhando a percepção do aluno em uma realidade que não se pode compreender o todo, mas apenas as partes”.

Sabemos da grande influência dos meios de comunicação, dentro e fora do ambiente escolar, por isso apropriamo-nos aqui destes meios como uma ferramenta que pode e deve ser utilizada pelo professor de Geografia, para uma melhor apresentação da disciplina. Assim Pacheco (1991), traz para nossa discussão a grande necessidade de apropriarmos-nos dos recursos audiovisuais para que consigamos assumir o papel de mediadores. Para tanto vale salientar que estes recursos devem servir de subsídios para o ensino/aprendizagem, não sendo os mesmos substitutos dos conteúdos programáticos.

A influência dos recursos audiovisuais para a disciplina de geografia apresentou-se como promotora de novos valores no tocante a mais algumas ferramentas que possibilitem aos alunos meios alternativos, para compreensão dos conteúdos.

Nesse sentido considera-se que a proposta de desenvolver ideias a respeito dos métodos e formas para a prática do ensino de Geografia tem levado atualmente o professor a uma preocupação com a aprendizagem e a relação entre aluno e escola. Assim, quando o professor coloca em sala de aula um tipo de recurso que foge das metodologias tradicionais trabalhadas, é uma forma lúdica de fazer com que os alunos compreendam sobre o conteúdo das aulas. Dessa forma, percebe-se que os alunos são atraídos por esse tipo de aula, principalmente, pela curiosidade.

Nesse contexto, o professor poderá criar aberturas para formular questões ou até mesmo apontar um problema a partir do vídeo, a fim de que o aluno seja estimulado a pesquisar sobre o fato/problema levantado. Assim, os alunos estarão aprimorando os seus conhecimentos, além de tudo serão capazes de elaborar análises críticas que antes não seriam capazes de fazer através das aulas sistematizadas. Para a compreensão desse processo é preciso levar em consideração o entendimento tanto intelectual, como o social, o sentimental e/ou efetivo do aluno. Assim podemos afirmar que:

É natural, portanto que na escola também existam muitas dúvidas, indagações e receios por parte dos professores, coordenadores, diretores e pais. Porem, considerando que a tendência irreversível é uma sociedade em crescente informatização, é necessário pensar, refletir e superar esses mitos, assim como assumir algumas verdades em relação à utilização das tecnologias da educação. (PCNs, 1998, p. 154)

Dentro deste contexto social encontramos a necessidade de pensar no papel desempenhado pela Geografia, saindo do formal e abrindo espaço para uma Geografia inovadora que forme cidadãos com critérios que atendam ao exposto, principalmente, onde haja a necessidade de uma busca pela prática e formação homogênea do conhecimento através da inserção dos meios tecnológicos representados pelos recursos audiovisuais. Tomando por base:

(...) “alguns estudos apontam como característica presente atualmente nessa cultura o formalismo, que se expressa na ritualização e na rotinização das atividades. No entanto, a escola é uma instituição social, e como tal tem suas contradições e suas ambigüidades. (...) A escola não é uma agência homogênea, pois que nela convivem valores, conhecimentos, modos de pensar e linguagens que trazem a marca da diversidade”. (CAVALCANTI, 2002, p.74)

Ainda neste sentido, podemos dizer que o ensino de Geografia deve ser voltado para uma apresentação do local na construção do global, podendo, para tanto, promover a inserção de cada uma das suas categorias de forma distinta trazendo uma visão onde podemos entender o porquê desta disciplina ganhar o espaço que hoje tem. Saindo da geografia local temos como destaque o “lugar” que pode ser entendido como elo entre o individuo e o mundo.

Nesse sentido “cada lugar, irrecusavelmente, imerso numa comunhão com o mundo, torna-se exponencialmente diferente dos demais. A uma maior globalidade, corresponde uma maior individualidade” (SANTOS, 2006, p.213). Para tanto, buscamos levar para os alunos nossa vivência na sala de aula, quando unimos os conhecimentos que trazemos da nossa experiência de vida, ao que aprendemos na escola e, assim, podemos transformar nossa própria formação. Santos (2006) nos levar a refletir sobre este pensamento, levando-nos a sair do local para entender o global.

## **O PAPEL DA GEOGRAFIA E AS PRÁTICAS DOS PROFESSORES**

Ao questionarmos o papel da Geografia no contexto social contemporâneo podemos afirmar que havendo uma mudança didática e metodológica na prática do professor o ensino será de mais fácil aceitação por alunos acostumados a visão de uma Geografia que se apresenta como algo estático, o quê, na verdade, para nós não é mais aceito nos dias atuais. Todavia, encontramos uma geografia renovada que se aplica a métodos como, uso de material áudio visual a exemplos de filmes, documentários, músicas entre outros que venham enriquecer e levar alunos a relacionar conteúdos com as imagens; levando-os assim a compreensão do global a partir do seu local.

Não se trata de criar mais uma “ilusão pedagógica”, prática bastante comum às burocracias do ensino. Nosso esforço vai ao encontro de caminhos possíveis (e não menos árduos) para fazer de nossas aulas um momento de crítica da realidade que vivemos e, ao mesmo tempo, um lugar para sonhar com o mundo – e não sem o mundo, como é mais comum em nossas vidas, tão marcada pela esperança (BARBOSA, 1999 p. 110).

O professor é capaz de adaptar suas práticas, apropriando-se dos recursos e tornando-os seus colaboradores na construção do saber e, começa a acontecer à interação entre o conhecimento, a prática e a busca por meios que venham enriquecer as aulas. Desta forma, o recurso audiovisual possui a sua correta função, ou seja, “problematizador, estimulador para pesquisas sobre os assuntos provocados pelo filme, a fim de desvelar preconceitos e leituras rasas, ideológicas e estereotipadas sobre lugares e povos” (Diretrizes Curriculares de Geografia para a Educação Básica do Paraná, 2006, p.47).

Para tanto, algumas mudanças precisam ocorrer na metodologia que esta sendo utilizada pelo professor, muitas vezes aplicar os conteúdos programáticos, não implica em dizer que aquele aluno formou sua opinião crítica sobre o mesmo. Assim, precisamos condicioná-los a um pensamento que questione e busque ver além do que lhe é transmitido. “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”. (FREIRE, 1996, p. 13). Com esse propósito podemos acrescentar que o



uso dos recursos audiovisuais só possibilitaram aos educandos, novas formas de interrelacionar o conteúdo proposto pela grade curricular, com imagens e sons.

Para tais afirmações encontramos duas perguntas referentes à formação dos professores que nos chamaram a atenção. Para Foucher (2002): “Seria culpada ‘a falta de formação dos professores’? (...) pode o docente encontrar fora de si outras fontes de informações e de aperfeiçoamento do seu método?”. Na busca por uma melhor compreensão destes questionamentos encontramos em Pires (2011) a seguinte afirmação:

Segundo os professores, o rigor da utilização do livro não se dá somente por ele o único material didático – pedagógico disponível nas escolas pesquisadas, haja vista que todas elas possuem fitas de vídeo, mapas de parede (Mundi, Brasil, Político etc.), livros didáticos e literários, tv’s, vídeo cassete, aparelho de DVD, aparelho de som e retroprojetores bem como bibliotecas e livros de geografia. A razão principal é que há ausência de tempo para os professores prepararem atividades alternativas a serem utilizadas em suas aulas (PIRES, 2011, p.03).

Dentro deste processo, nos embasamos no uso dos recursos audiovisuais, apontando a dinâmica que os mesmos promovem quando associados aos conteúdos trazidos pelos livros didáticos. Sabemos quão valiosa é a associação da imagem e da música para nossos jovens, isso deve ser observado pelo professor e transformado num aliado a sua prática que se sustenta na busca incansável de inovar para melhor atrair estes jovens. Assim Vessentini (2002), aponta:

Enfim a prática docente nas salas de aula ---- e também fora delas com estudos dos meios participativos, por exemplo --- é que irá engendrar uma geografia escolar crítica voltada a contribuir para a formação de cidadãos plenos. E tal tarefa é ininterrupta a que vale dizer que não se deve encontrar uma receita, um modelo acabado para ser constantemente reproduzido, mas sim que o buscar deve ser uma meta sem fim, que o renovar e o experimentar novas atividades e conteúdos é condição *sine qua non* para um ensino que não sirva as relações de dominações. (VESSENTINI, 2002, p. 178/179).

Com tudo, buscamos evidenciar o valor trazido para as aulas, através dos recursos audiovisuais, a partir de Fonseca, Costa e Mansano (2007), encontramos a proposta que através destes recursos, os professores aprimorem suas aulas saindo do estado de monotetismo para aulas que promovam dinâmicas e interação das partes. Lembrando sempre que a utilização desses recursos não deverá ser para substituir, mas complementar o conteúdo programático apontado no livro didático, sendo os mesmos usados como auxílio pedagógico transformando a prática do professor e aproximando os alunos a uma melhor aprendizagem.

## **A MÚSICA E O VÍDEO, NA CONSTRUÇÃO DO SABER GEOGRÁFICO.**

Existem várias correntes no cenário nacional que tratam de questões geográficas e, trazem a discussão de temas que apontam para uma busca maior ou melhor, atenção ao que se está querendo mostrar nas suas várias formas, estando inseridas em diversos gêneros musicais. Agregar um valor pedagógico a estas músicas precisam ser uma iniciativa dos professores para promoverem espaços de formação crítica a respeito dos temas que nelas podem ser encontrados.

Para tanto, podemos trazer para este trabalho inúmeras músicas/vídeos que reforcem nossa proposta e, de acordo com o ramo da disciplina em estudo evidenciada na geografia. Quando falos de preservação da natureza, podemos citar as incansáveis canções de Roberto Carlos: *AMAZÔNIA; O ANO PASSADO, AS BALEIAS*, entre outras é claro. Temos também a música de Guilherme Arantes que é um grande sucesso: *PLANETA ÁGUA*.

Nesta mesma perspectiva, não podemos deixar de lado as canções trazidas pela igreja católica, através da campanha da fraternidade que há alguns anos vem nos alertando sobre como estamos tratando dos assuntos voltados para o cuidado com a planta terra, tais como: *FRATERNIDADE E A VIDA NO PLANETA (2011); CASA COMUM, NOSA RESPONSABILIDADE (2016); FRATERNIDADE: BIOMAS BRASIEIROS E DEFESA DA VIDA (2017)*. Nesta perspectiva, queremos acrescentar que a campanha da fraternidade não levantou/levanta apenas questões sobre a preservação da natureza, em seus temas traz também a discussão temas sociais, políticos e econômicos.

No tocante a questão política, socioeconômica pode evidenciar o trabalho de grandes artistas que tiveram seus nomes marcados na história do nosso país, pela coragem de abordarem temas que evidenciem as questões abordadas. Assim temos Chico Buarque: *APESAR DE VOCÊ, SUBURBIOS, RODA VIVA*; Cazusa e Gal Costa: *BRASIL. Cazusa: O TEMPO NÃO PARA*; Raul Seixas: *PARE O MUNDO QUE EU QUERO DESCER, OURO DE TOLO, TENTE OUTRA VEZ, COWBOY FORA DA LEI*, entre outras; Zé Ramalho: *CIDADÃO*; Gabriel Pensador: *LAVAGEM CEREBRAL*; Titãs: *VOSSA EXCELÊNCIA*; Caetano Veloso e Gilberto Gil: *Haiti*; MV Bill: *CONTRASRE SOCIAL*; Ultraje A Rigor: *INÚTIL*.

Para as questões regionais podemos citar Luiz Gonzaga: *ASA BRANCA, VIDA DO VIAJANTE, XOTE ECOLÓGICO*; Fagner: *SÚPLICA CEARENSE*; Legião Urbana: *FAROESTE CABOCLO*; Jair Rodrigues: *MIGRAÇÃO*; Elba Ramalho: *NORDESTE INDEPENDENTE*. Contudo, sabemos que as músicas acima listadas devem ser utilizadas como subsídio para promover junto ao conteúdo programático da disciplina de geografia, a formação do pensamento crítico dos alunos, abrindo o espaço para discussão do assunto. Assim, nosso entendimento a respeito da proposta, foi que conseguimos promover isso na sala de aula, quando levamos a proposta de trabalhar unidas as metodologias numa mesma didática em prol da aprendizagem.

**O USO DA MÚSICA E VÍDEO, COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: a experiência do estágio supervisionado.**

Neste contexto a partir das observações, nossa regência foi fundamentada através do uso dos recursos audiovisuais, para obtenção de melhores resultados. Podemos afirmar que:

Cada vez mais a linguagem cultural inclui o uso de diversos recursos tecnológicos para produzir processos comunicativos, utilizando-se diferentes códigos de significações (novas maneiras de se expressar e de se relacionar). Além dos meios gráficos, inúmeros meios audiovisuais e multimídia disponibilizam dados e informações, permitindo novas formas de comunicação. (PCNs, 1998, p. 135)

Fomentados por este pensamento, o tempo de observação nos levou a concluir que se agregássemos o uso de recursos existentes na escola, o que em nenhum momento foi utilizado pela professora, poderíamos despertar nos alunos o desejo de continuar a grande aventura pelo conhecimento através da Geografia.

Nosso trabalho foi desenvolvido a partir do tema PRODUÇÃO DO ESPAÇO E DIVISÃO DO MUNDO, para tanto, introduzimos o conteúdo específico ENTENDENDO O CAPITALISMO. Encontramos duas turmas de 1º Ano e, levamos vídeos para uma melhor apresentação. Apresentamos o documentário “ILLHA DAS FLORES” e um vídeo de animação “O HOMEM CAPITALISTA”, com o auxílio de algumas músicas populares brasileiras. “HOMEM PRIMATA” da banda “TITÃS” e “MILHO AOS POMBOS” do cantor mineiro “ZÉ GERALDO”, que nos ajudou muito na aproximação com o tema.

Para tanto, Fonseca, Costa e Mansano (2007), nos apontam que “No cenário nacional existem vários artistas de inúmeros estilos musicais que tratam de temas geográficos e que seriam de grande ajuda no estudo de certas questões geográficas”. Nesta perspectiva queremos instigar o professor de geografia a buscar nos recursos audiovisuais uma promoção de novos valores para gerar critérios que tragam o aluno para o debate, tendo os mesmos, posicionamento crítico a respeito do tema proposto.

Quando relacionamos os conteúdos programáticos - a música, vídeos e os documentários -, percebemos que a partir daquele momento estávamos criando naquela sala de aula três pilares para fomentar o saber geográfico.

O uso dos recursos didáticos e tecnológicos no ensino da geografia é de fundamental importância para desenvolver no aluno o senso de localização e compreensão do espaço em que vive. Dessa forma, verifica-se a necessidade do uso de novas tecnologias como ferramentas para superar desafios postos, tanto no que diz respeito ao ensino, quanto à aprendizagem dos discentes (SILVA 2014, P. 01).

Por fim, concordamos com Barbosa (1999), no tocante de que não podemos pensar que os recursos audiovisuais possam de forma imatura substituir o professor e suas práticas. O que



estamos sugerindo é uma apropriação de mais um suporte pedagógico para subsidiar as aulas de geografia, promovendo uma aproximação maior entre os alunos e os conteúdos propostos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro deste trabalho, queremos ressaltar a grande importância, do estágio supervisionado II na formação de professores. Onde o mesmo apresentou-se como uma ponte, ligando nossa experiência acadêmica a prática de fato, desenvolvendo o que nos foi ministrado durante nosso tempo de estudo. Assim, podemos afirmar que preenchemos com estas experiências as lacunas encontradas entre a teoria e a prática, que em muitos períodos conseguiu deixar-nos confusos, agora, se transforma em uma doce e plausível experiência que levaremos para o resto de nossas vidas.

Para tanto, percebemos que o professor promove mudanças na forma metodológica deixando de lado as práticas tradicionais e abrindo-se ao novo, a resposta dos alunos é imediata. Deparamo-nos com adolescentes que além de buscar o saber dos conteúdos programáticos, puderam associar a música e alguns vídeos na compreensão do saber geográfico, que a pouco nem se quer queriam aprofundar.

Assim, nossa proposta conseguiu de forma satisfatória promover uma nova abertura no tocante à apresentação desta disciplina que vem se transformando e ganhando aliados bastante convincentes de sua importância, apresentados pelos recursos audiovisuais e, ao mesmo tempo, deixando claro que não são os únicos. Saímos com a sensação da missão cumprida, pois ao que nos propomos fomos bem sucedidos.

Nossos sinceros agradecimentos a todos que compõe a Escola Estadual de Ensino Fundamental Médio Prof.<sup>a</sup> Maria Gertrudes de Carvalho Neves, desde o porteiro até Professora Nivam Teixeira que nos atenderam com cordialidade, onde nos acolheram e permitiram que nosso trabalho transcorresse de forma satisfatória.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Jorge Luiz. **Geografia e Cinema**: em busca de aproximações e do inesperado. In: CARLOS, Ana Fani A (org.). *A geografia em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999.

BRASIL, ABNT (Associação Brasileira de Normas e Técnicas). NBR 14724/2011.

BRASIL. Secretaria de educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**/Secretaria de Educação Fundamental.\_ Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Secretaria de educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**/Secretaria de Educação Fundamental.\_ Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p.

CAVALCANTI, L.S. **Geografia Escolar e a Construção de conceitos no ensino.** In: Geografia, Escola e Construção do Conhecimento. São Paulo: Papyrus, 1998. P. 87-136.

\_\_\_\_\_. **Geografia Escolar e Procedimentos de Ensino numa perspectiva sócio construtiva.** In: Geografia e Práticas de Ensino. Goiânia: Alternativa, 2002. p. 71-100.

\_\_\_\_\_. **A Geografia Escolar e a cidade:** Ensaio sobre o ensino de Geografia para uma vida urbana cotidiana. Campinas, SP. Papyrus, 2008. P. 39-63.

FONSECA, R. L; COSTA, M. A. H; MANSANO, C.N. **Geografia e recurso audiovisual:** o som e a imagem no processo de ensino/aprendizagem. Artigo Online, 2007.

FOUCHER, Michel. **Lecionar geografia, apesar de tudo.** In: José Vesentini, organizador... [et. al.]; [tradução Josette Gian]. **Geografia e ensino:** textos críticos. – Campinas/SP, 6ª edição, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GANDIN, Danilo. **Planejamento:** Como Prática Educativa. 16ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

KAERCHER, N.A. **O Gato Comeu a Geografia Crítica? Alguns obstáculos a superar no Ensino-Aprendizagem de Geografia.** In: Geografia em perspectiva: Ensino e Pesquisa. 3ed. São Paulo: contexto, 2006. p. 221-231.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 28ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Repensando e refazendo uma prática de estágio no ensino de geografia. In: VESENTINI, José William (o r g) et al. **Geografia e ensino:** Textos críticos. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Política e Gestão da Educação/** organizado por Dalila Andrade Oliveira e Maria de Fatima Felix Rosar. – 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

OLIVEIRA. M.M **Refletindo o Papel Social do Educador.** Ser Educador é ... Prefeitura Municipal de Campina Grande: Campina Grande, s/D. p. 1-5

\_\_\_\_\_. **A Geografia Escolar:** Reflexões sobre o Processo Didático-Pedagógico do Ensino. Revista Discente Expressões Geográficas. Florianópolis – SC, nº 2, junho/julho, 2006. P. 10-24.

PACHECO, Elza Dias (org). Comunicação, educação e arte na cultura infanto-juvenil. São Paulo: Edição Loyola, 1991.

Parâmetros curriculares nacionais: geografia / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.p. 156).

PARANÁ. DIRETRIZES CURRICULARES DE GEOGRAFIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA. CURITIBA, 2006.

PIRES, L. Medes. **Observando e descobrindo a prática pedagógica do professor de geografia do ensino fundamental.** IV EPIDE – Encontro Estadual de Didática e prática de Ensino, 2011.

SANTOS, Milton, 1926-2001 **A Natureza do Espaço:** Técnica e Tempo, Razão e Emoção.- 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2006.

SILVA, W. Pereira. **O uso das novas tecnologias como recurso didático no ensino da geografia.** VI Congresso Norte Mineiro de Pesquisa em Educação, 2014.

